



**Pedro Escosteguy, AR (ARMA), 1967.**

Caixa de acrílico e ar.

O artista visual, escritor e poeta Pedro Escosteguy (1916-1989), apresenta a palavra “Ar” encarcerada em um cubo de acrílico. Numa peça conceitual, em que o título está parcialmente presente na obra, a palavra-objeto integra-se ao espaço circundante. A obra, cujo título é AR (ARMA), funciona como uma mensagem que pode ser lida em alguns níveis: o da linguagem verbal, compartilhada por todos os falantes da língua portuguesa; e também, ao nível da linguagem visual, que, neste caso, trata a palavra escrita como objeto. Concebida no período da ditadura militar no Brasil, a obra de Pedro Escosteguy pode ser encarada como uma metáfora da asfixia política imposta aos brasileiros. Em uma aproximação possível ao trabalho, pensamos que hoje, essa mesma metáfora do ar, continua ainda mais evidente do que antes. Na época em que a obra foi produzida, a leveza e a transparência das letras contrastavam com o ar “pesado” do entorno encapsulado no cubo. Agora, esse mesmo ar, pode tornar-se “leve”, se o imaginarmos como um ar puro, livre de quaisquer das ameaças e contaminações que nos alcançam na contemporaneidade no Brasil.

### **Proposta de atividade**

#### **Para as séries iniciais:**

Sentir o ar depende dos sentidos, mais especificamente, o do olfato. Vamos fazer uma pequena coleção de cheiros. Você vai precisar alguns vidros ou potes plásticos com tampa e especiarias como cravo, canela, baunilha, etc. Depois de obter os cheiros, defina com uma palavra: verbo ou adjetivo. Finalmente faça um pequeno texto com todas as palavras “cheirosas” que definam a sua coleção e envie aos colegas.

#### **Para as séries finais:**

Podemos pensar em “ar”, enquanto matéria, de uma forma abstrata ou simbolicamente. Pesquise no mínimo duas imagens na História da Arte que contemplem o “ar” em suas variadas formas. Escreva um parágrafo sobre cada uma delas.

#### **Para todos:**

O ar enquanto metáfora. Qual é o ar que respiramos? Qual é o ar que desejamos respirar?

## Referências

BARCELLOS, Vera Chaves. *Um Salto no Espaço*. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2014.

KLAMT, Munir e CATTANI, Laura. *Aã*. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2018.

\*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construir conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.

